



STOP MOTION UMA PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA DE COMUNICAÇÃO CIDADÃ.¹

Marta Russo Friedericks
Universidade de São Paulo – USP / Escola de comunicações e Artes/ECA
Mestranda – Ciências da Comunicação.

RESUMO

O presente trabalho integra parte da pesquisa de mestrado que se encontra em andamento e pretende analisar o uso do stop motion como uma atividade que proporciona a ampliação das formas de expressão e comunicação de estudantes do ensino médio. Os conceitos e a praxis da educomunicação formam o quadro teórico. A pesquisa participativa foi realizada em quatro escolas públicas de São Paulo que participaram do "*Projeto - O Audiovisual nas Escolas*", realizado em parceria com a Fundação Escola de Sociologia e Política.²

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; ensino médio; comunicação; expressão; stop motion.

1- INTRODUÇÃO

A motivação para realizar a pesquisa sobre expressão e comunicação dos estudantes no ensino médio surgiu das observações colhidas durante a implementação do Projeto "O Audiovisual nas Escolas". Proposta de ação cultural oferecida aos estudantes do ensino médio de escolas públicas de São Paulo realizada em parceria individual com a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP.

O Projeto visa à realização de oficinas de animação stop motion como prática educacional e tem por objetivo propiciar vivências criativas e reflexivas, descobrindo e entendendo o audiovisual como arte e como forma de se relacionar com o mundo, contribuir para

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² A Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) é uma instituição de ensino e pesquisa sem fins lucrativos que há mais de 90 anos mantém cursos de graduação, pós-graduação e extensão na área das ciências sociais.

aperfeiçoar o sentido das narrativas pessoais e sociais, promover o protagonismo participantes despertando o senso estético e crítico.

O stop motion é uma técnica de animação que permite animar objetos através de uma sequência de fotos tiradas de um mesmo ponto no qual o objeto é movido em diferentes posições possibilitando assim a ideia de movimento

Durante o processo de criação das animações, principalmente no momento de confecção dos personagens feitos em massa de modelar, um momento de descontração, era comum estudantes em conversas informais falarem sobre si, sobre os problemas da escola e sobre a dificuldade de serem ouvidos pelos professores e diretores. Muitas vezes presencie professores autoritários mandando os estudantes "calarem a boca" e serem impedidos de emitir algum tipo de opinião. Também observei que a maioria das escolas possuem em seus espaços físicos muitas grades que cerceiam a circulação dos estudantes transmitindo uma sensação de controle.

Entendemos que a escola deve ser um espaço democrático que vise à formação de indivíduos que sejam plenamente capazes de participar da sociedade e que o aprendizado deva estar centrado no estudante no qual ele tenha participação na construção do seus conhecimentos.

O projeto Audiovisual nas escolas foi desenvolvido dentro da perspectiva da Educomunicação que segundo o Núcleo de Comunicação e Educação da USP e a ABPEDUCOM, é definida como³:

"um paradigma que norteia as ações multidisciplinares inerentes ao planejamento, execução e avaliação de processos, programas e produtos voltados à criação, reforço e desenvolvimento, em um determinado contexto educacional, de ecossistemas comunicativos abertos e dialógicos, favorecendo a aprendizagem colaborativa baseada no exercício da liberdade de expressão, por meio do acesso e da inserção crítica e autônoma dos sujeitos e de suas comunidades na sociedade da comunicação, visando à prática cidadã em todos os campos da intervenção humana na realidade social"

A Educomunicação segundo Soares "apresenta-se como um excelente caminho de renovação de práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos especialmente da infância e Juventude "(SOARES, 2011).

Educação e comunicação têm assumido papéis importantes de articulações e estratégias em nosso mundo globalizado, as tensões se dão entre a possibilidade de um "mundo melhor" pautado na igualdade, solidariedade e justiça em contraposição às propostas submetidas à lógica de um mundo regido pelas leis do mercado. As novas tecnologias foram responsáveis pelas grandes transformações nas sociedades e a comunicação e a educação foram grandemente impactadas. Os novos modos de criação e circulação do conhecimento levaram a escola a se reformular, agora segundo Soares " é preciso criar novos modelos de relação pedagógica e comunicativa para que adultos ensinem não o que os jovens devem aprender, mas como fazê-lo: não como devem se comprometer se, mas saber qual é o valor do compromisso". (SOARES,2011).

³ <https://abpeducom.org.br/educom/conceito/>

Sabemos que não se aprende a ser cidadão apenas com aulas de sociologia, o exercício da cidadania se dá somente quando se tem consciência de seus direitos e deveres e quando se vive plenamente a democracia. Para Martin-Barbero (2000) só se aprende a ser democrático "em escolas que assumem a dissidência e a diferença como riqueza, com meios de comunicação capazes de dar verdadeiramente a palavra aos cidadãos".

Em um aprendizado centralizado no aluno palavras como protagonismo, participação, dar vozes aos jovens, estão frequentemente nas pautas escolares, mas será que realmente estes jovens estão conseguindo falar? O quê eles tem a falar? E principalmente quem está ouvindo essas vozes?

No livro Educação como prática da liberdade, Freire fala da nossa "inexperiência democrática" na qual fomos constituídos. "Na ausência, no tipo de formação que tivemos, daquelas condições necessárias à um comportamento participante, que nos levasse à feitura de nossa sociedade, com "nossas próprias mãos" o que caracteriza, para Toueville, a essência da democracia". (FREIRE, p.74).

A sociedade brasileira organizada social e economicamente de modo escravagista sem nenhum projeto de construção de nação geraram experiências negativas de democratização. Falamos de uma sociedade onde se foi negado o diálogo e a comunicação - proliferou o mutismo."(FREIRE, p.77)".

Para Martín - Barbero (1999) ao se referir à cidadania na América Latina

“Nossa cidadania em geral, com exceções, em certos tempos, em certos países nos quais houve revoluções, nos quais houve mudanças profundas que permitiram que gente comum tivesse uma palavra para dizer, tivesse a capacidade de decidir o futuro do seu país, ou ao menos do seu município, da sua cidade. Mas a imensa maioria, infelizmente, prolongou esta cultura da submissão, esta cultura do silêncio, de um cidadão ausente, de um cidadão sem voz.

Ao propor como atividade educacional a produção de animações em stop motion pretendemos não apenas instrumentalizar os estudantes fazendo com que sejam capazes de baixar aplicativos, fotografar, editar, sonorizar, aprender sobre a gramática da linguagem audiovisual, mas proporcionar também que na realização da atividade os estudantes encontrem um espaço de diálogo crítico, onde seja possível a interação aberta, onde todos os pontos de vistas possam ser expressos e considerados e estejam baseados na igualdade de participação.

No processo de aprendizagem o componente mais importante é a comunicação, é importante abrir espaços para que os estudantes exercitem e ampliem a sua capacidade de expressão, para isso é necessário promover o desenvolvimento de sua competência comunicativa.

Freire um dos teóricos fundantes da Educomunicação, afirma que uma educação emancipadora deve reconhecer a comunicação como fenômeno capaz de integrar os sujeitos estimulados pelo diálogo. “Educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência

de saber, mas encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação do significado”. (FREIRE, 1996).

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a pesquisa participativa na qual como oficinaira de stop motion pude ao ministrar as oficinas fazer minhas observações quanto a participação dos estudantes na atividade e sistematizar todo o processo de produção da animação como uma atividade educacional. Para obtenção de mais dados também solicitamos aos estudantes realizarem uma avaliação da atividade e foram feitas entrevistas estruturadas com os participantes das oficinas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico foi embasado na Educomunicação cujo conceito e praxis tem como princípio a defesa do direito humano e universal à comunicação, a promoção da participação cidadã envolvendo principalmente crianças e jovens e o uso democrático das tecnologias em seus modos de produção e disseminação de informação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que através dessa técnica de animação podemos desenvolver nos estudantes competências necessárias para que possam lidar com as exigências do mundo moderno. Competências de comunicação, expressão, criatividade, pensamento crítico, trabalho em equipe (lembramos-nos das propostas de Dewey⁴ e as contribuições metodológicas de Freinet⁵), empatia e protagonismo.

Ao produzirem suas animações, os estudantes são desafiados a exporem suas ideias, sentimentos e opiniões e esse é um momento onde ocorre um grande fluxo de comunicação e interações entre eles. Sempre com temática livre os estudantes são encorajados a falarem sobre assuntos que tenham alguma significação para eles.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas observações a experiência trabalhar a técnica do stop motion como proposta de atividade educacional aponta para um caminho possível para devolver o brilho no olhar e a alegria de aprender dos estudantes.

⁴ DEWEY J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1952

⁵ FREINET, C. Técnicas da escola moderna. 4ed. Lisboa: Estampa, 1975.

O stop motion pode ser desenvolvido em sala de aula como projeto pedagógico multidisciplinar e ser um excelente instrumento de promoção de uma escuta ativa além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão.

Referências

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: convergências educacionais. In: **Revista Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo: ESPM, v.7, n.19. 2010.

CITELLI, Adilson. Comunicação e linguagem: diálogos, trânsitos e interditos. In: **Revista Matrizes**. PPGCOM/ECA/USP. São Paulo, Ano 2, nº 1, Pg. 13 -30, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo:Paz e Terra, 1996.

MARTÍN-BARBERO, J. *Heredando el Futuro*. Pensar la Educación desde la Comunicación, in **Nómadas**, Bogotá, n. 5, septiembre de 1996. p. 10-22.

_____. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. Desafios Culturais: da Comunicação à educomunicação In: CITELLI, A.O;COSTA,M.C. (orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.p.127.

PIRES E. G. **A experiência audiovisual nos espaços educativos**: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**- São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. Educomunicação: um campo de mediações in. CITELLI, A.O ;COSTA, M.C. (orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011, p.13-28.